

Vol. 1, No. 4 (julho 2026)

REVISTA ATHENA LATINHO-AMERICANA

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O aperfeiçoamento da
leitura nas turmas do 3º ano do ensino fundamental**

**Stories in quadrinhos: the aperfeiçoamento da leitura
nas turmas do 3º ano do ensino fundamental**

Hellen Silva Brandão¹

Revista Athena Latino-Americana

DOI: 10.69720/3086-5182.2026.000021

ISSN: [3086-5182](https://doi.org/10.69720/3086-5182)

¹Pós-graduanda em docência da leitura, escrita e matemática das séries iniciais (2017) pela Faculdade Salesiana Dom Bosco, Professora do 1º ciclo da rede estadual de educação –SEDUC AM, Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas (2012).

E-MAIL: hellen.brandao150@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2416372854240323>



Vol. 1, No. 4 (JULHO 2026)

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O aperfeiçoamento da leitura nas turmas do 3º ano do ensino fundamental

Hellen Silva Brandão



PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN
International Standard Serial Number
3086-5182
www.athena-latino-americana.com

Editora e Revista
Athena Latino-Americana
CPF: 639.619.621-20
Naviraí – Mato Grosso do Sul
Rua: Botocudos, 365 – Centro
CEP: 79950-000

RESUMO

Esta pesquisa busca compreender a concepção da leitura e de como se desenvolve o aperfeiçoamento nos alunos do terceiro ano do ensino fundamental. Os quadrinhos são gêneros discursivos que estão associados às linguagens verbais e de imagens, envolvendo elementos como personagens, tempo, espaço e acontecimentos organizados em sequência, numa relação de causa e efeito. Trata-se da introdução deste gênero como recurso em sala de aula para o maior interesse pela leitura, desenvolvendo a habilidade interpretativa, analítica e comparativa, através das linguagens verbais (palavras) e não verbais (imagens). Foi identificado por meio do planejamento, as práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da leitura que definem as práticas do professor com sua turma. Durante os estudos, foi sugerido um espaço alternativo dentro da própria escola para as atividades diárias através das histórias em quadrinhos com as crianças, na tentativa de proporcionar um momento prazeroso e de intenso aprendizado, pois acredita-se que a leitura é uma importante ferramenta na busca do conhecimento. Este gênero textual ainda não tem grande espaço em sala de aula, no entanto, com este artigo a pesquisa confirma a hipótese de que as histórias em quadrinhos é um recurso eficiente como incentivo à leitura e é possível oportunizar esse gênero com as confirmações teóricas ou não sobre as afirmações anteriores.

Palavras-chave: Leitura; planejamento; história em quadrinhos.

ABSTRACT

This research seeks to understand the conception of reading and how to develop the improvement in the students of the third year of elementary school. Comic books are discursive genres that are associated with verbal and image languages, involving elements such as characters, time, space, and events organized in sequence in a cause and effect relationship. It is the introduction of this genre as a resource in the classroom for the greater interest in reading, developing the interpretive, analytical and comparative ability through verbal (words) and nonverbal (images) languages. It was identified through the planning, pedagogical practices focused on the development of reading that define the teacher's practices with his class. During the studies, an alternative space was suggested within the school itself for daily activities through comic books with children, in an attempt to provide a pleasurable and intense learning moment, as reading is believed to be an important tool in Search for knowledge. This textual genre does not yet have large space in the classroom, however, with this article the research confirms the hypothesis that comics is an efficient resource as an incentive to reading and it is possible to opportune this genre with theoretical or not On previous statements.

Keywords: Reading; planning; comics.

1. INTRODUÇÃO

Muito mais do que narrar história que divertem, ensinam e aguçam a imaginação, os livros infantis têm um papel fundamental no aperfeiçoamento da leitura. Ler e contar histórias são de grande ajuda na hora da alfabetização.

Com esses princípios houve a necessidade de conhecer a influência das histórias em quadrinhos durante o processo de aperfeiçoamento da leitura de crianças do 3º ano do ensino fundamental em uma escola estadual da zona oeste de Manaus.

Assim foi iniciado o processo de identificação das técnicas de leitura aplicadas pelo professor do 3º ano do ensino fundamental, da quantidade de atividades onde a leitura passava a ser um ato proveitoso no sentido de explorar os conteúdos escolares.

Com esta pesquisa pretendeu-se mostrar a necessidade da leitura com sentido significativo, utilizando as histórias em quadrinhos, proporcionando o desenvolvimento nos aspectos cognitivos, da imaginação, concentração e experiências de conhecimentos prévios e principalmente o aperfeiçoamento da leitura durante

o processo de alfabetização.

O 3º ano é a última etapa do I ciclo, os alunos para dar seguimento para o 4º ano, precisam ter domínio de leitura contextualizada e instantânea, onde ela possa relacionar diferentes ideias do texto obtendo informações e conhecimentos dos mesmos.

Para a realização da pesquisa levou-se em consideração a abordagem teórica do método dialético, desta maneira estaremos observando e contribuindo com técnicas e instrumentos. A pesquisa teve, como subsidio a análise de material bibliográfico, através da pesquisa bibliográfica por constituir-se numa valiosa fonte de informações, com dados organizados que foi desenvolvida a partir da abordagem qualitativa. Houve também a Pesquisa de campo, como instrumento de coleta, a entrevista com professores, testes e observação participante.

2. MARCO TEÓRICO: As histórias em quadrinhos e a leitura

2.1 A contribuição das histórias em quadrinhos com o aperfeiçoamento da leitura durante o processo de

alfabetização e letramento.

Fazer com que os alunos aprendam a ler e a compreender o que leem é um desafio para todos os professores pois é um trabalho que precisa de tempo e habilidades para não deixar ato de ler uma simples obrigação dentro da sala de aula até mesmo porque o ambiente familiar está deixando de ser a maior influência no hábito da leitura.

Rubem Alves dá uma sugestão de Melanie Klein, na qual o professor, no ato de ler para os seus alunos, é o “seio bom”, o mediador que liga o aluno ao prazer do texto.

O gênero Histórias em quadrinhos pode ser utilizado em sala de aula para o aperfeiçoamento da leitura. Visto que é um hábito que ele encontra facilmente em casa ou na residência de seus familiares.

Nas décadas anteriores aos anos 90 este gênero tinha sido marginalizado e estigmatizado, pois segundo o psiquiatra Fredric Wertham, os leitores deste gênero apresentavam as mais variadas anomalias comportamentais, “tornando-se cidadãos desajustados” (RAMOS & VERGUEIRO, 2009, p.12).

Nesse sentido:

Ler quadrinhos é ler sua linguagem, tanto em seu aspecto verbal quanto visual (ou não verbal). A expectativa é que a leitura, da obra dos quadrinhos – ajude a observar essa rica linguagem de um ponto de vista, mais crítico e fundamentado (RAMOS & VERGUEIRO, 2009 p. 14).

Porém, a partir da década de 90 esse pré-conceito foi totalmente extinto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Língua Portuguesa começaram a incentivar o uso de gêneros não utilizados em sala de aula, como as histórias em quadrinhos, pois quando inseridos, auxiliava no ensino-aprendizagem das crianças.

Nossas crianças, hoje pouco são encorajadas a ler, a gostar da leitura e utiliza-la no dia-a-dia. As histórias em quadrinho são acessíveis a todos os professores já que elas estão presentes em vários meios de comunicação como jornais, revistas e internet. Além de possuírem um baixo custo.

O aperfeiçoamento da leitura com histórias em quadrinhos é possível. Porque, segundo Ramos & Vergueiro (2009, p. 66), elas “propõem aos alunos um bom debate e um maior aprofundamento do que seja o uso da língua portuguesa” e com elas o professor alcança resultados melhores do que sem elas. Explicam que os alunos querem ler as histórias em quadrinhos, pois fazem parte do seu cotidiano, sendo este um dos requisitos expostos pelos PCN's.

2.2 A falta de interesse pela leitura

A perfeição na leitura é uma das habilidades mais importantes, pois é através dela que buscamos o sucesso para todas as áreas da escolarização formal. A escolarização sem aprendizagem começa nas séries iniciais do ensino fundamental.

O domínio da leitura é essencial para obter-se sucesso na escola e na vida. A habilidade em leitura envolve um conjunto de técnicas que incluem, entre outras, a capacidade de o leitor criar suas próprias estratégias de compreensão adequando-as as características do texto e construindo significados.

Os documentos que vêm orientando as práticas pedagógicas no Brasil (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, Propostas Curriculares de Estados e Municípios) já vêm sendo elaborados a partir desses novos conceitos, porém, em razão de a grande maioria dos professores não ter sido formada com base em tais perspectivas, são muitas as interrogações sobre como alfabetizar, como ensinar leitura e escrita e favorecer o letramento dos alunos. (BRASIL, 1997)

Para Rösing (2002, p.68) “Os alunos que não leem, são produtos de uma escola que não tem valorizado o livro suficientemente e conseqüentemente os reflexos na produção textual apresentam qualidade similar à constatada durante a leitura”.

A leitura e a escrita fazem parte de um processo de alfabetização onde um necessita do outro, um aluno que não lê bem, automaticamente não escreve bem e isso influencia no aprendizado não só da língua portuguesa, mas também em todas as disciplinas acadêmicas de objetivam a transmissão de cultura e valores para as novas gerações. Nessa concepção

Há um reclamo geral no processo de ensino que vai desde o 2º ao 3º grau acusando as dificuldades de leitura e escrita. A cada ano os ingressantes nas universidades brasileiras menos sabem o que leem e mais se confundem no que expressam. É preciso até mesmo dizer que há falta de domínio da língua materna e em certos casos incapacidade de diálogo com o texto e as suas implicações contextuais. Constatação pessimista? Não! Realidade e desafio! Situação menos trágica se tomarmos o índice de leitores do país e do montante que lê, o que lê e como lê. FABIANO (2002, p. 59)

A leitura, parte do processo, que se desenvolve de forma gradual, é um hábito a ser adquirido e deve ser fonte de prazer e não apresentada de forma obrigatória através de imposição ou cercada de castigos e ameaças. De

acordo com Fabiano (2002, p. 52) “o que se pode dizer inicialmente é que o ato de ler se dá por um estado de sedução”.

2.3 O planejamento e as atividades direcionadas às leituras

O ato de ler consiste em um processo de construção, onde o leitor a partir de seus conhecimentos prévios absorve melhor as informações posteriores.

Hoje as escolas costumam trabalhar com livros e apostilas que apresentam leituras programadas ou cartilhas sem muitos atrativos, que acabam desestimulando as crianças. Desta forma, será possível mostrar que há maneiras simples, interativas e construtivas, que podem ser usadas durante o processo de aprendizagem dos conteúdos escolares e que pode ser trabalhado por professores que tenham interesse em aperfeiçoar a leitura de uma forma prazerosa e responsável.

O planejamento é a orientação para o que fazer cotidiano e é com ele que o professor se orienta e programa antecipadamente, as suas aulas, buscando materiais e métodos para aplicar em sala. Para Vasconcelos (2000, p.128), o plano de aula “é a proposta de trabalho do professor Para uma determinada aula ou conjunto de aula correspondente ao nível de maior detalhamento e objetividade do processo de planejamento didático”.

Durante o planejamento os professores das mesmas séries costumam se reunir para a troca de ideias, metodologias e conhecimentos dos conteúdos. Porém as atividades variam de acordo com o desempenho da turma. A esse respeito Vasconcelos nos afirma que:

Devemos destacar a necessidade de uma visão geral em relação ao que vai ser trabalhado na aula: se uma parte não está bem planejada, corre-se o risco de se ocupar muito tempo com outra, até como estratégia inconsciente do professor, mas prejudicando naturalmente o aluno. (VASCONCELOS, 2000 p. 148)

Foi verificado que os planejamentos incluíam os momentos de leituras entre os alunos, porém, não estavam discriminados os tipos de leituras transmitidos aos mesmos. Em algumas situações as leituras são colocadas como forma de preencher o tempo de uma atividade da qual não foi levado em conta a agilidade do aluno, com isso não foi utilizado o tempo esperado e para que os alunos não ficassem com conversas paralela, era solicitado a leitura de um livro qualquer.

O planejamento deve ser vivenciado no cotidiano da prática social docente como um processo de reflexão. Segundo Saviani (1987, p.23)

“a palavra reflexão vem do verbo latino ‘reflectire’ que significa ‘voltar atrás’. É um pensamento onde devemos analisar os dados disponíveis, uma busca constante de significados. Qualquer leitura em sala de aula inclusive as que devem estar no planejamento para preencher espaços precisam de um sentido de uma finalidade.

Ao planeja uma aula deve-se levar em consideração que alguns alunos podem surpreender finalizando as atividades antes do esperado, sendo assim o professor precisa ter inserido em seu planejamento uma atividade extra até mesmo a leitura, desde que faça sentido ao professor e ao aluno.

A partir do momento em que o professor escolhe as histórias em quadrinhos como recurso para a sua aula, ele entende que é uma leitura simples e de fácil entendimento deixando esse momento mais agradável. Com esse sentido Ramos & Vergueiro:

[...]diz que o único limite para o seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino que ele, o professor, pode usar de muitas formas os quadrinhos em sala de aula, basta ter alguns objetivos estipulados e procurar a história que mais se adeque a sua necessidade. (Ramos & Vergueiro 2009 p. 26).

No ensino fundamental inicial, o I ciclo, o contato deve ser a princípio parecido com o do pré-escolar, de forma lúdica, mas com o passar do tempo, o professor pode inserir títulos variados, para que o aluno tenha contato com uma diversidade maior de obras e que possa observar características específicas do gênero.

3. METODOLOGIA

A pesquisa de campo sobre o aperfeiçoamento da leitura através das histórias em quadrinhos foi realizada em uma escola estadual no bairro Vista Bela na zona oeste de Manaus.

A pesquisa teve como subsidio a análise de material bibliográfico, desta maneira Gil (2010) fala que “essa modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”. Através da pesquisa bibliográfica foi possível constituir-se uma valiosa fonte de informações, com dados organizados que foi desenvolvida a partir da abordagem qualitativa que de acordo com Minayo (2001, p. 22) “a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”.

A realização da pesquisa de campo sobre o aperfeiçoamento da leitura sucedeu através das histórias em quadrinhos e levou-se em consideração como instrumento de coleta, a entrevista com professores e observação participante. Teve a abordagem teórica do método dialético, que segundo Gil (1999, p. 32) “A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade já que estabelece que os fatos sociais não possam ser entendidos quando considerados isoladamente” desta maneira contribuirá com técnicas e instrumentos.

A população de estudo ocorreu com 34 alunos e 01 professoras da escola estadual Itacyara Nogueira Pinho localizada no bairro Vista Bela na zona oeste de Manaus no estado do Amazonas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar os dados, observa-se que o discurso das professoras condiz com o apresentado pelos alunos durante as atividades pedagógicas, constando que leituras diversificadas e com objetivos planejados ensinam o enriquecimento do vocabulário. Para Ramos & Vergueiro (2009, p. 26), “no caso dos quadrinhos, pode-se dizer que o único limite para o seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino”.

Os resultados evidenciam a necessidade de planejar a leitura como estratégia de ensino dos conteúdos, a partir da implementação de ações que favoreçam o exercício da cidadania, devolva a autoestima ao promover a integração social, desenvolvendo um olhar crítico e possibilite formar uma sociedade emancipada.

Os resultados alcançados pelo professor ao utilizar as histórias em quadrinhos como recurso metodológico é bastante relevante com maior participação do aluno durante a realização da aula, este resultado só é possível, a partir de uma leitura coletiva, sendo que neste momento os alunos disputam para ler, tendo como uma solução que agrade a boa parte dos alunos a divisão das falas dos personagens e mais de uma leitura também. Segundo Ramos & Vergueiro (2009, p. 29), “a seleção dos materiais em quadrinhos a serem utilizados em aula deve levar em consideração essas características, de forma a atingir resultados mais satisfatórios”.

A mediação da interpretação da história em quadrinho por parte do professor, possibilita que todos os alunos falem um pouco da história.

Isso mostra um maior interesse pela leitura, tanto das histórias em quadrinhos como de outros

gêneros. O debate mediado pelo professor desenvolve também as habilidades interpretativas, analíticas e comparativas fazendo com que ele perceba certas nuances do texto que até então ele não havia percebido e cujo conhecimento não havia internalizado. Passarelli expõe que:

(...) “alunos que leem HQ's têm melhor desempenho escolar do que os que se atêm somente ao livro didático. E mais: em alguns casos, o benefício obtido com a leitura de gibis é maior do que o existente quando os alunos têm contato apenas com livros ou revistas de outras naturezas”. PASSARELLI (2004, p. 48)

Para o professor, a utilização das histórias em quadrinhos facilita a contextualização de conceitos, pois ele pode tanto utilizar frases pertencentes a história, como elaborar frases que possam ajudá-los a explicar novos conceitos.

O gênero histórias em quadrinhos pode e deve ser utilizado em sala de aula, além de ser proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Língua Portuguesa. Essa prática condiz com a nova proposta de ensino que enfatiza conceitos do campo da linguística voltados para o ensino de gêneros, que pertencem a realidade do aluno.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aperfeiçoamento da leitura através das histórias em quadrinhos é só o início para o imenso mundo da leitura de livros textos de jornais, revistas e internet e outros inúmeros recursos que podem ajudar o aluno de forma dinâmica e prazerosa.

Formar leitores é uma tarefa que começa antes mesmo da alfabetização e se estende por toda a vida escolar. Para ajudar a despertar nos alunos o gosto pelos livros e garantir que eles consigam ler e entender os mais diversos tipos de texto, ou seja, correr os olhos pelos livros dispostos numa prateleira, seja na biblioteca, na livraria ou na sala de casa. Melhor ainda: deixar-se escolher por uma obra literária.

À medida que as páginas são viradas, a criança se vê transportada para uma espécie de realidade paralela - um mundo inteiramente novo, repleto de descobertas, encantamento e diversão. O que realmente interessa é a cumplicidade entre o leitor e a obra, alicerçada no prazer que só a leitura é capaz de proporcionar.

A criança compreende o sistema alfabético na prática da leitura, o processo de conhecimento da linguagem escrita, tem início antes de ela frequentar a escola. Segundo Ana Teberosky, professora da Universidade de Barcelona, na Espanha, “a escrita ultrapassa os limites da sala de aula”. Está presente

em todas as etapas da vida e atinge o ser humano desde que surge o interesse pela representação gráfica.

O segredo para ensinar a ler é dar condições para o aluno resolver problemas que lhe permitam avançar como leitor e escritor, confrontando-se com textos desde o início da alfabetização.

As boas leituras podem estar em diversos textos e em diversos livros e de diversas formas, e as histórias em quadrinhos são apenas os primeiros passos para as longas caminhadas da vida acadêmica de uma criança.

Com esta pesquisa, pudemos aprender e compreender uma pequena parte do que podemos fazer para ser a ponte que liga as crianças e os jovens a buscar o conhecimento através de uma leitura produtiva e construtiva, e principalmente que “não se pode falar em educação sem amor” (FREIRE, 2009).

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **O prazer da leitura** (gaiolas ou asas – A arte do voo ou a busca da alegria de aprender). Porto, Edições Asas, 2004. Disponível em:

<http://pagina-de-vida.blogspot.com.br/2007/05/o-prazer-da-leitura-rubem-alves.html> Acesso em: 03 jun. 2026.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais:** língua portuguesa – Brasília: 1997.

FABIANO, Luiz Hermenegildo. **Trama e Texto:** leitura crítica: escrita criativa. Lucídio Bianchetti (org.). 2ª ed.. São Paulo: Summus, 2002.

FREIRE, Paulo. **Não se pode falar em educação sem amor.** 2009. Disponível em: <http://paulofreireped.blogspot.com.br/> Acesso em: 26 mai. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 5 ed. São Paulo: Atlas. 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PASSARELLI, Lilian Ghiuro. Os quadrinhos na educação linguística: história, teoria e prática. In: BASTOS, Neusa Barbosa. **Língua portuguesa em caleidoscópio.** São Paulo: EDUC, 2004.

RAMOS, Paulo; VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** 3. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.

RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker. **Trama e Texto: leitura crítica:** escrita criativa. Lucídio Bianchetti (org.). 2ª ed. – São Paulo: Summus, 2002.

SAVIANI, D. **Educação;** do senso comum à consciência filosófica. São Paulo,

VASCONCELLOS, Celso. S. Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação: do “é proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem. **Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad** ; v. 5. São Paulo: Libertad, 1998

TEBEROSKY, Ana. **Leitura feita pelo aluno, antes de saber ler convencionalmente** Disponível em

<http://acervo.novaescola.org.br/lngua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/comeco-431529.shtml>. Acesso em: 04 mar. 2026.



*O Conhecimento
é o horizonte
de eventos.*

ISSN: 3086-5182

contato@athena-latino-americana.com

www.athena-latino-americana.com

Periódico científico multidisciplinar